



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13191 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NA OBRA DE DANTE MOREIRA LEITE: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE ESTEREÓTIPOS, PRECONCEITOS E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS
Diana Carvalho de Carvalho - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NA OBRA DE DANTE MOREIRA LEITE: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE ESTEREÓTIPOS, PRECONCEITOS E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS

Resumo: Dante Moreira Leite (1927-1976) é reconhecido como um dos importantes cientistas sociais que se dedicaram a compreender a realidade brasileira do início do século XX, à luz de teorias que permitissem a superação dos reducionismos e preconceitos de raça, cultura, classe social e religião em relação à maioria pobre da população. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que analisou três textos do autor e procurou identificar como eram compreendidas e propostas por ele as relações entre Psicologia e Educação. Com uma trajetória de pesquisa no campo educacional compartilhada com outros cientistas sociais, Leite questionou posições assumidas por pesquisadores que tematizavam as diferenças individuais com base em uma perspectiva hereditária e determinismo biológico. Considerava fundamental a análise das condições da vida social e dos problemas da realidade educacional, propondo que a realidade educacional nacional servisse como ponto de partida para a investigação da Psicologia. O questionamento da neutralidade da ciência e do próprio investigador também são temas tratados por ele, antecipando-se a debates que ocorreriam mais tarde no campo educacional.

Palavras-chave: Educação, Psicologia, Dante Moreira Leite

Este trabalho vincula-se a uma pesquisa mais ampla que objetiva conhecer a produção de influentes intelectuais nacionais que transitaram entre as áreas de Psicologia e Educação ao longo do século XX. O trabalho em pauta trata de Dante Moreira Leite (1927-1976), reconhecido como um dos importantes cientistas sociais que se dedicaram a compreender a realidade brasileira do início do século XX, à luz de teorias que permitissem a superação dos reducionismos e preconceitos de raça, cultura, classe social e religião em relação à maioria pobre da população (BOSI, 2000)

Licenciado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), em 1950, sua obra caracteriza-se pela interlocução entre as diferentes ciências humanas (Antropologia, Sociologia, Psicologia e Literatura), sendo sobretudo na Psicologia Social que sua contribuição foi notável e seu trabalho pioneiro no país.

Sua trajetória acadêmica incluiu a atuação como docente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (de 1951 a 1958); na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara (de 1959 a 1970); como professor visitante do Departamento de Português e Espanhol da Universidade de Wisconsin (em 1967) e professor do Instituto de Psicologia da USP (de 1971 a 1976), assumindo a Direção do Instituto em 1974. Atuou também como tradutor, tendo traduzido por volta de 48 títulos, quase todos da área de Psicologia (PAIVA, 2000).

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que procurou responder a seguinte questão: como eram compreendidas e propostas por Dante Moreira Leite as relações entre Psicologia e Educação?

Os textos analisados foram:

1) a tese de doutorado defendida em 1954 e intitulada *O Caráter Nacional Brasileiro: descrição das características psicológicas do brasileiro através de ideologias e esterótipos*, cujo objetivo foi examinar a produção de vários autores nacionais sobre as características psicológicas atribuídas ao brasileiro. Segundo Paiva (2000), o impacto do texto no cenário intelectual da época foi deitar por terra uma das mais caras convicções: a de que nos conhecíamos a nós mesmos. Para publicação da segunda edição, em 1968, Dante Moreira Leite reorganizou e ampliou o texto, modificando inclusive o subtítulo: *O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia*. O livro foi reeditado diversas vezes, sendo utilizada neste trabalho a sétima edição (LEITE, 2007).

2) dois textos que integram o livro intitulado *Psicologia diferencial e Estudos em Educação* (LEITE, 2008), a saber: *Psicologia Diferencial*, originalmente publicado em 1966; e *A investigação psicológica em face da educação brasileira*, publicado em 1967 em uma obra editada pelo INEP intitulada *Técnicas e problemas de mudança cultural provocada em face da organização e funcionamento do sistema educacional brasileiro*.

Entendemos que tais textos permitem identificar um eixo que perpassa a sua obra: o

questionamento dos estereótipos e preconceitos que procuravam explicar as causas das diferenças entre os povos e entre os indivíduos. Sua sólida formação em Filosofia e nas ciências sociais permite-lhe dialogar com os principais pesquisadores da Psicologia, evidenciando os limites das teorias que se tornaram hegemônicas na primeira metade do século XX para explicar tais diferenças.

Em *O caráter nacional brasileiro*, Leite (2007) ampara-se na concepção de Mannheim sobre ideologia; define-a como uma deformação da realidade, enraizando tal conceito nas relações de dominação social. Estabelece uma periodização das várias fases das ideologias sobre o caráter nacional brasileiro: a fase colonial (de 1500 a 1822), de descoberta da terra e do movimento nativista; o romantismo (de 1822 a 1880), em que é enaltecida a imagem positiva do país e dos brasileiros; o realismo (de 1880 a 1950), em que se estabelece uma imagem pessimista do brasileiro com base na produção das ciências sociais à época; e o período a partir da década de 1950, caracterizado pelo desenvolvimento econômico e superação da ideologia do caráter nacional brasileiro.

Identifica, na análise das obras de intelectuais brasileiros, o determinismo biológico, a hereditariedade e a diferenciação cultural como elementos centrais para explicar a inferioridade atribuída aos índios, negros e mestiços. Conclui que etnocentrismo, autoritarismo, nacionalismo e racismo constituem a base do caráter nacional. Ao explicar o lento processo marcado por rupturas e continuidades que caracterizou o fim do pensamento ideológico e o início de uma nova fase das ciências sociais no Brasil, considera que um dos fatos significativos que levaram à mudança foi a nova posição aceita pela elite intelectual, que procurava ver o conjunto da sociedade. (LEITE, 2007). A industrialização que se acentua na década de 1950 é um aspecto significativo para tal mudança: a ideologia do caráter nacional passou a ter menos significação no momento em que as condições objetivas da vida econômica impuseram a necessidade de um novo nacionalismo: “(...) a luta pela independência econômica substitui as explicações da inferioridade nacional” (LEITE, 2007, p. 434).

Ao questionar se as características psicológicas atribuídas ao brasileiro teriam confirmação na realidade, sua conclusão é clara: não existe prova de que um povo tenha características psicológicas inexistentes em outro e, além disso, tais características não podem ser entendidas como fonte de desenvolvimento social: “Ao contrário, as condições da vida social é que determinam as características psicológicas, embora estas, depois, possam também influir na vida social” (LEITE, 2007, p. 436). Tais conclusões são retomadas e desenvolvidas em vários estudos posteriores, especialmente aqueles vinculados às discussões sobre a Educação e a Psicologia diferencial (LEITE, 2008).

A obra intitulada *Psicologia diferencial* (LEITE, 2008a) é organizada em três grandes eixos: o primeiro discute as diferenças individuais, o segundo trata das diferenças entre os grupos e o terceiro das diferenças psicológicas entre os sexos. Ao tratar das diferenças entre os grupos e entre os sexos em uma perspectiva histórica e cultural, destaca que os argumentos

existentes no debate internacional da época, com base em uma perspectiva hereditária, não são consistentes para explicar tais diferenças. Considera que, ao contrário, a contribuição histórica da psicologia diferencial deveria ser a de afastar preconceitos a respeito de indivíduos e grupos, mediante uma observação sistemática (LEITE, 2008a).

Com relação às diferenças individuais, Leite detalha a produção da Psicologia, em âmbito internacional, acerca das provas objetivas de aproveitamento, dos testes de inteligência, dos testes de aptidão e interesse, dos estudos sobre os normais e anormais, deficientes e bem-dotados. Evidencia, em sua análise acerca desses pontos, a fragilidade dos argumentos que atribuem características hereditárias às causas das diferenças individuais, colocando-se, dessa forma, em uma posição crítica que destoava da produção hegemônica da Psicologia que vinha influenciando o pensamento e as práticas escolares no país desde a constituição do campo educacional, como indicam Sganderla e Carvalho (2010). Observa-se que realiza tal análise crítica por dentro da própria ciência psicológica.

Foi esse posicionamento teórico que orientou sua atuação como pesquisador no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (CRPE/SP). Segundo Ferreira (2001), o CRPE/SP tinha como objetivo central a reconstrução educacional brasileira por meio da utilização dos conhecimentos provenientes das ciências sociais, proporcionando a formação de pesquisadores que se dedicariam aos problemas educacionais brasileiros, buscando uma planificação racional da ação política. Anísio Teixeira teve uma importância fundamental na criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), no Rio de Janeiro, estabelecendo unidades regionais em alguns estados do país. Em São Paulo, o CRPE foi dirigido por Fernando de Azevedo no período de 1956 a 1961, tendo um forte vínculo com a Universidade de São Paulo (USP) e contando com a participação de intelectuais como Antônio Cândido, Florestan Fernandes, Luiz Pereira e Dante Moreira Leite. Além de dirigir a Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do CRPE/SP nos anos de 1958 e 1959, Leite realizou um estudo que analisou o conteúdo dos 10 livros de leitura da escola primária mais adotados no Estado de São Paulo, relacionando conhecimentos de Psicologia ao processo educativo utilizado nos livros de leitura (FERREIRA, 2001).

Sobre o modo singular de investigação proposto por Leite, Freitas (2014) destaca que o desempenho e a adaptação de crianças chamadas suburbanas à escola que chegava às periferias foram temas apropriados pelo autor em sua atuação no CRPE/SP, sempre fazendo questão de problematizar o alcance das propostas de análise de desempenho escolar excessivamente focadas na mensuração, e defendendo a ideia de que a reprovação, na forma como se dava na sociedade brasileira, tornava-se, antes de tudo, um instrumento de exclusão social.

Foi essa percepção sobre as desigualdades da realidade social que orientou seu posicionamento com relação as contribuições da Psicologia à realidade educacional brasileira. No texto *A investigação psicológica em face da educação brasileira* (LEITE, 2008b) defende a ideia de que a utilidade da Psicologia para a educação brasileira dependerá da capacidade de

empregar para os problemas educacionais nacionais as técnicas e instrumentos já conhecidos, simultaneamente à criação de soluções exigidas por nossos problemas específicos (LEITE, 2008b). Por exemplo, considera que o interesse pela Psicologia da criança e suas aplicações à Educação nos países industrializados decorreu das novas condições de vida, em que as mudanças na organização do trabalho nas fábricas levou à abolição do trabalho infantil, ao mesmo tempo em que o desenvolvimento científico levou à diminuição da mortalidade infantil. Tal situação, sobretudo depois da Primeira Guerra Mundial, levou a um grande desenvolvimento dos estudos sobre o comportamento infantil e o ajustamento à vida escolar. Ao analisar a realidade brasileira, no entanto, identificou vários problemas específicos: o trabalho infantil ainda persistia para parte considerável das crianças; o índice de mortalidade infantil ainda se mantinha alto; muitas crianças chegavam desnutridas às escolas; muitas escolas não estavam materialmente aparelhadas para atender toda a população e ainda não se conheciam as necessidades sociais básicas da educação primária e secundária. Assim, entende que os instrumentos construídos pela ciência psicológica em outros países poderiam ser utilizados para conhecer a realidade brasileira, mas a exigência para os psicólogos nacionais colocava-se além da aplicação dessas técnicas. A realidade educacional nacional era vista para Leite como o ponto de partida, ou seja, fornecia material para a investigação da Psicologia, não se constituindo a Educação como um mero campo de aplicação das teorias formuladas nesse campo científico.

Ao considerar que a realidade social para cada um de nós é selecionada de acordo com valores compartilhados, Leite (2008b) propôs importantes discussões metodológicas no âmbito das ciências sociais, especialmente com relação a não neutralidade dessas ciências. Discute as diferenças entre ideologia e ciência, alertando para o risco da interferência ideológica do pesquisador ou do teórico na compreensão da realidade social. Cabe destacar que tais debates alcançaram impacto no campo educacional apenas na década de 1980, o que evidencia a originalidade das suas ideias e a capacidade de antecipar questões fundamentais para o campo das ciências sociais.

Com a aprovação da Lei federal nº 13.395/2019, que garante a presença de profissionais da Psicologia e do Serviço Social na rede pública de educação básica, pensamos ser relevante para o GT 20 revisitar a produção de intelectuais como Leite, que tensionaram criticamente tal relação e podem oferecer alguns faróis de análise para a compreensão da realidade atual e a proposição de pesquisas, já que muitos dos problemas educacionais do país identificados por ele ainda persistem, mesmo que se manifestem com novas roupagens.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. Dante Moreira Leite: Mestre da Psicologia Social. **Psicologia USP**, v.11, n.2, 2000, p. 15-23.

FERREIRA, Marcia dos S. **O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (1956/1961)**. 2001. 194 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP.

FREITAS, Marcos C. Desempenho e adaptação da criança pobre à escola: o padrão de pesquisa do CRPE-SP. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n.3, 2014, p. 683-698.

LEITE, Dante M. **O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia**. 7 ed. rev. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

LEITE, Dante M. **Psicologia diferencial e estudos em Educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

LEITE, Dante M. Psicologia diferencial. In: LEITE, Dante Moreira. **Psicologia diferencial e estudos em Educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2008 a. p. 12-164.

LEITE, Dante M. A investigação psicológica em face da educação brasileira. In: LEITE, Dante Moreira. **Psicologia diferencial e estudos em Educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2008 b. p. 321-351.

SGANDERLA, Ana P.; CARVALHO, Diana C. A psicologia e a constituição do campo educacional brasileiro. **Psicologia em Estudo**, v. 15, 2010, p. 107-115.

PAIVA, Geraldo J. Dante Moreira Leite: um pioneiro da psicologia social no Brasil. **Psicologia USP**, v. 11, n.2, 2000, p.25-57.